

A AGONIA DOS HORÓSCOPOS

Rubens de Azevedo

Ainda há pessoas que, mesmo tendo regular cultura, se entregam, docilmente, à crença na Astrologia, definida pelos dicionários como a "Arte de predizer o futuro através dos astros"; professores, engenheiros, médicos, dentistas, padres, jornalistas e outros, sem contar com as donas-de-casa, continuam fazendo a sua fezinha no Horóscopo. Também é preciso notar que não há uma só publicação regular (revista, jornal, etc), em todo o mundo, que não traga a sua seção de Astrologia. Podemos condenar o grande público?

Há alguns anos, num Encontro de Astronomia, no Recife, foi elaborado um "Manifesto dos Astrônomos Brasileiros Contra a Astrologia". Foi um Deus-nos-acuda nos meios horoscopistas e a Associação Brasileira de Astrologia, no programa Flávio Cavalcante, ameaçou os astrônomos de processos. Coisa curiosa, pois os astrôlogos é que estão incursos no Código Penal, que proíbe iludir a boa-fé... Mas a vitória dos astrônomos foi consubstanciada nas declarações da própria Presidente da associação dos astrôlogos, que afirmou serem os horóscopos de jornais, revistas, rádio e televisão, "apenas um serviço público para animar as pessoas - não tinham nenhuma validade". Mas, se o horóscopo fosse feito pela Associação, esse era válido e custava "apenas" cinco mil cruzeiros (à época, isso era um dinheiro)!

Os argumentos dos astrônomos são inúmeros, bastando, apenas, mencionar o movimento da Terra chamado Precessão dos Equinócios, e segundo o anual, as constelações zodiacais deslocam-se sobre os "signos", onde cada uma delas permanece apenas 2.160 anos; ao término, uma "lei do inquilinato celeste" a despeja sem piedade e ela passa a habitar o signo anterior (dá o nome de precessão, ou atraso). Interessante é notar que isso foi descoberto pelo "pai" da Astronomia, o grego Hiparco (190-125 a.C.). Os astrôlogos não sabiam disso e só recentemente se deram conta da gravidade do caso. Com o decorrer do tempo, as pessoas tinham que mudar de signo! Com a aproximação da chamada Era do Aquário (que realmente só nos chegará lá pelo ano 2.600...), apressaram-se eles em remendar o Zodíaco. De início, quiseram introduzir na faixa zodiacal mais uma constelação - Ophiuchus, o Serpentário - mas, como o céu não lhes pertence - e sim à Astronomia, decidiram já agora, mudar os signos das pessoas! Na realidade, a Era do Aquário está mais perto do ano três mil do que do ano dois mil. Mas eles não sabiam disso - imaginavam que a Era do Aquário já estava à nossa porta (afi-

nal já há até grupo de Rock com esse nome...) e, na verdade, caíram no ridículo mais cruel.

Para não perder clientes, os astrôlogos anteciparam de séculos, os signos e, a partir de agora todas as pessoas mudaram de signo.

Quem não precisaria preocupar-se (mas se preocupa) com os signos são os habitantes das cidades situadas acima do Círculo Polar Ártico, mais de 300, por sinal. E por quê? Porque ali não há horóscopos. As casas astrológicas só atingem o globo entre os círculos polares. O Dr. Marijeso Benevides, no seu livro "Temas Astronômicos", nos dá uma lista quase interminável de cidades cujos habitantes (ali nascidos) não têm horóscopo. Ali estão as cidades do Alasca, do Canadá, da Groenlândia, da Noruega, da Suécia, da Finlândia e da União Soviética. Mesmo assim, há horoscopistas nessas cidades, e os horóscopos estão em todas as bancas de jornais, no rádio e na televisão.

Porque a ignorância nada tem a ver com a latitude...

PLANETAS AO REDOR DE BETA PICTORIS?

Augusto Domineli Neto (IAG-USP), notícia, no Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira, Ano 8, nº 1, o seguinte:

Usando técnicas poderosas de processamento de imagem, Bradford Smith e Richard Terrile, astrônomos americanos, puseram em relevo o disco massivo de poeira que envolve Beta Pictoris. O Satélite Astronômico Infravermelho (IRAS) já havia detectado a existência de matéria fria em volta de várias estrelas, mas sua pequena resolução espacial não permitia distinguir se se tratava de "bolhas" ejetadas pela estrela, de camadas esféricas ou anéis circunstelares. Smith e Terrile detectaram um disco de 25 segundos de arco (60 bilhões de Km), envolvendo a estrela.

Com a idade de algumas centenas de milhões de Km, a matéria da nebulosa primordial já deve ter se condensado em partículas, mas, os anéis ainda não deveriam ter sido fragmentados por perturbações gravitacionais. Entretanto, a extinção de meia magnitude poderia ser produzida por milhares de corpos de massa igual à da Terra, que estariam girando em volta de Beta Pictoris.